

FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM MÚSICA

E MERCADO DE TRABALHO

por Luciane Wilke Freitas Garbosa

A formação profissional adequada às exigências do mercado de trabalho é hoje um imperativo e um meio de luta contra o desemprego, a pobreza e a exclusão social que se apresentam mundialmente. Para que a formação tenha sentido, ela deve estar ligada ao processo de trabalho e em conseqüência, antes de limitar-se a desenvolver habilidades fora do contexto, deve buscar o desenvolvimento de competências ligadas ao próprio mercado de trabalho, e que dentro do qual existem, significando uma maior integração das instituições formadoras com as instituições de nível básico. Implícita a esta condição está o desenvolvimento de um maior número de habilidades na formação do licenciando, objetivando uma maior qualificação para o trabalho.

Assim, a presente pesquisa, em andamento, propõe-se a analisar as necessidades e/ou expectativas das instituições de nível básico selecionadas da cidade de Salvador, relacionadas à atuação do professor de música em sala de aula, bem como o grau de conhecimento e conscientização da instituição formadora destas expectativas, visando uma maior aproximação dos padrões de competência requeridos pelo mercado de trabalho¹. Nesse sentido, algumas questões foram tomadas como ponto de partida

¹ Neste contexto, entende-se como “mercado de trabalho da cidade de Salvador” as relações entre trabalho e trabalhador, envolvendo instituições de nível básico e de nível superior.

para o contato com a realidade das instituições selecionadas para este estudo: Quais as concepções das instituições de nível básico selecionadas sobre a aula de música? O mercado de trabalho da cidade de Salvador requer um profissional com um nível mais alto e abrangente de habilidades? A instituição formadora conhece as necessidades e/ou expectativas do mercado de trabalho? O curso de Licenciatura em Música selecionado oferece uma formação adequada às exigências do mercado de trabalho?

Um exame na literatura relacionada ao assunto mostra que apesar da política educacional indicar uma maior adequação dos cursos de formação profissional à realidade de cada contexto, poucos estudos, na área de música, têm sido realizados nesta direção.

Oliveira e Costa Filho (1999), através do estudo “Educação e Trabalho em Música - Formação, Produção e Administração de Grupos Musicais” estudaram a relação entre mercado de trabalho e formação musical, buscando “identificar os perfis de formação musical que os músicos recebem dentro da escola e fora dela” analisando a “relação entre educação e trabalho em música”. (1999, p. 04)

No estudo “Relação da escola com a aula de música: três estudos de caso em escolas de Porto Alegre - RS e Salvador - BA” (1998) coordenado por Hentschke, Oliveira e Souza, do qual esta pesquisadora participa, estão sendo analisadas as concepções de professores e diretores sobre o ensino de música nas escolas. Tal pesquisa será tomada como referência para este estudo, visto que observa a comunidade escolar, a aula de música e seu agente.

Kuenzer (1991) através do relato “Educação e Trabalho ou Trabalho e Educação?” salienta a necessidade de um mapeamento indicativo, em todas as áreas, da situação atual da formação profissional e do mercado de trabalho no Brasil, tendo-se em vista que o trabalho é vital para a sociedade atual.

Nesse sentido, a teoria técnico-funcional da educação, cujas principais fontes são Clark (1962), Kerr (1960) e seus colaboradores (apud Gomes, 1994, p. 39), propõe que “a importância da educação é resultado da expansão e complexidade cada vez maiores do conhecimento”, onde a exigência de um nível mais alto e abrangente de habilidades do profissional torna-se fundamental, tendo-se em vista as exigências educacionais no mundo do trabalho, que se têm elevado de maneira geral.

Assim, “a educação é tida como o maior recurso de que se dispõe para enfrentar esta nova estruturação do mundo” (Lucci, 1997, p. 03), entendendo-se que agora, mais do que nunca, é de vital importância que as instituições formadoras estabeleçam vínculos com o mundo do trabalho, de modo a formar profissionais aptos a atender estas novas exigências que se apresentam.

Procedimento

O universo da pesquisa constituiu-se de duas escolas de nível básico localizadas nos bairros do Canela e Vitória, sendo uma privada e outra pública, escolhidas aleatoriamente. Além das instituições de nível básico, selecionamos para este estudo uma instituição de nível superior, localizado no bairro do Canela, a qual oferece o curso de Licenciatura em Música.

A amostra foi constituída por quatro grupos distintos, onde os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente, observando-se a seguinte categorização: instituições de nível básico (professores/coordenação) e instituição de nível superior (professores, alunos e licenciados em atuação). É importante salientar que procuramos conhecer a realidade a partir do mercado de trabalho, do trabalhador e da instituição formadora, evidenciando-se assim uma visão global da realidade. A coleta dos dados foi efetuada

através de um questionário aberto, com questões inter-relacionadas para os diferentes integrantes da amostra.

Utilizou-se o método descritivo, tentando-se determinar algumas das relações existentes entre instituição formadora e mercado de trabalho a partir da coleta de dados e crítica reflexiva. Os resultados foram analisados qualitativamente, sendo que as respostas foram agrupadas observando-se o ajuste à questão.

Análise dos Resultados

Desde o início do trabalho ficou evidente a diversidade de opiniões relacionadas à problemática da pesquisa. Enquanto alguns integrantes da amostra declaravam que conheciam as necessidades e/ou expectativas do mercado de trabalho, outros por sua vez, desconheciam-na parcial ou totalmente. Através das inúmeras respostas coletadas vislumbrou-se claramente que ao se tratar de *necessidades e/ou expectativas do mercado de trabalho relacionadas à aula/professor de música*, tanto nos dados coletados nas instituições de nível básico, quanto nos dados coletados na instituição de nível superior, é que sejam promovidas “atividades festivas”, “espetáculos para os pais”, onde o professor de música é um “administrador de eventos”. A música é primeiramente vista como sinônimo de “festa”, “entretenimento” e “recreação dos alunos”, sendo considerada como um importante objeto para o “marketing” das escolas, pois através dela pode-se “representar bem a escola” (PL², 02) ou mesmo, “levantar o nome da escola” (MW³, 04). Acompanhando esta linha de pensamento, a arte é vista como um “complemento” para o aprendizado do aluno, um “adereço” para o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.

² Afirmativa de um dos professor do curso de Licenciatura.

³ Dado coletado no mercado de trabalho, ou seja, instituição de nível básico.

Por outro lado, mas de forma menos incisiva, o que o mercado de trabalho, os alunos da instituição de nível superior e os licenciados em atuação esperam da aula/professor de música é que seja desenvolvido um trabalho musical significativo, onde a música seja vista como área de conhecimento, “trabalhada em sua totalidade” (PL, 03). É importante ressaltar que as visões das instituições de nível básico selecionadas (pública e privada) são radicalmente diferentes. A música na escola particular é parte integrante do currículo, sendo um dos fundamentos da filosofia da escola, e na escola pública a música não faz parte das atividades curriculares. Ressalta-se ainda, através dos dados coletados, que a “desinformação” e a “falta de conhecimentos” relacionados à música como área com objetivos específicos levam o mercado de trabalho a um “discernimento turvo” (LA⁴, 02) do que seria o profissional e a aula de música.

Quanto ao *conhecimento por parte da instituição formadora das necessidades e/ou expectativas das instituições de nível básico* relacionadas à aula/professor de música, constatamos que dos cinco professores respondentes, dois conhecem, um conhece parcialmente, um desconhece e outro não respondeu. Dos alunos que participaram da pesquisa, três conhecem e um desconhece, e dos licenciados em atuação, quatro têm conhecimento parcial e um desconhece, ou seja de maneira geral não há um significativo conhecimento das expectativas e/ou necessidades do mercado de trabalho, levando-nos a indagar: a instituição formadora, instituição de nível superior, está formando profissionais para quê mercado?

Quanto as *concepções do mercado de trabalho relacionadas à aula/professor de música*, confirmando o que foi verificado anteriormente, observamos que as escolas concebem a música como atividades relacionadas a “preparação das

⁴ Licenciado em atuação.

festas” (LA, 04) e “apresentações”, bem como sendo “trabalhada em sua totalidade” (PL, 03), com “objetivos específicos” (LA, 04), onde o aluno é levado a participar e a produzir: Novamente a desinformação é um dos dados significativos coletados, onde a falta de informações por parte das instituições de ensino básico conduz a concepções equivocadas.

Por outro lado, a aula de música é concebida como “importante e para todos”, “socializadora”, “profissionalizante”, concebida de forma mais tradicional baseada em “aspectos teóricos da música” (LA, 05), “auxiliar na aprendizagem de outras disciplinas”, “uma exigência do MEC”, “cumprimento de carga horária”, a aula que “acalma os alunos”, “distrai”, “recreia”, “entretém”, a aula do “barulho” e, como disciplina de “menor prioridade”.

Quanto à *exigência de um nível mais alto e abrangente de habilidades do licenciado pelo mercado de trabalho*, percebe-se que a grande maioria das afirmativas defende um nível mais alto e abrangente de habilidades, de forma que o profissional possa atender as necessidades do mercado de trabalho, atuando na educação infantil, ensino fundamental, “ensino médio e ensino superior.” (PL, 04) É importante salientar ainda que a “formação filosófica e sociológica” (LA, 05) deve ser parte integrante deste conjunto de saberes.

Ao abordarmos a *formação oferecida pelo curso de licenciatura em música* da instituição de nível superior selecionada, deparamo-nos com duas correntes distintas de opiniões, ou seja, aqueles que defendem que o curso oferece uma sólida formação teórico-prática e aqueles que acreditam que esta formação apresenta algumas deficiências. Dentre as afirmativas destacam-se: faltam recursos humanos e materiais; o estágio deveria ser estendido às escolas particulares e públicas; o curso é carente em prática, com carga horária desproporcional; a formação teórica é mais bem tratada do

que a prática; faltam técnicas de acompanhamento; o estudo de um ou mais instrumentos deveria acompanhar o aluno do início ao final do curso; outros estilos musicais como MPB e jazz deveriam ser oferecidos; regência de banda, de coro; prática de conjunto; o tempo do curso é inferior a outros como composição e regência; teoria desconexa; deveria oferecer cursos de educação para adultos e terceira idade; o curso não está voltado para as situações diversas que encontramos nas salas de aula.

Considerações Finais

O conhecimento do mercado de trabalho de qualquer profissão exige um empreendimento de pesquisa amplo e de difícil realização. No caso da música, inúmeras dificuldades são encontradas pelo pesquisador para o acesso aos professores das instituições de nível básico, dentre as quais o próprio desconhecimento da música como área de conhecimento.

As modernas tendências de ensino, mais adequadas a um mercado de trabalho oscilante, em mutação, enfatizam a necessidade de uma formação de natureza geral, envolvendo um maior número de habilidades, bem como um aprofundamento destas habilidades. Tomando-se essa tendência como básica para a formação do profissional é que foi realizado este estudo.

O mercado de trabalho local, de acordo com as instituições que integraram a amostra, apresenta idéias divergentes quanto à música em sala de aula. Enquanto a instituição particular apresenta a música como parte integrante de seu currículo, a escola pública ainda não tem conhecimento da música como área específica. Assim, um primeiro ponto é que o profissional licenciado entre no mercado de trabalho, ou seja, mostre a música como área de conhecimento com objetivos específicos, para

que em seguida ele crie as necessidades e/ou expectativas do mercado, ou seja construa uma relação entre música, escola e sociedade.

Quanto à formação do profissional, para que tenha sentido hoje em dia, deve estar ligada ao processo de trabalho, o que significa uma maior integração das instituições formadoras com as instituições de nível básico ou seja, a instituição superior deve conhecer e proporcionar a seus alunos uma diversidade de situações para que o futuro profissional saiba lidar com os diferentes contextos e processos (formal e informal) que se apresentam durante a prática. Nesse sentido, faz-se necessário repensar sobre a questão do estágio supervisionado de forma que o curso possa proporcionar aos alunos uma prática mais diversificada e sistemática.

Quanto a um maior número de habilidades e um aprofundamento destas, através do estudo observou-se claramente que há vários pontos na formação do licenciado que necessitam ser avaliados, repensados, e se necessário modificados.

Constatamos também, que é de fundamental importância que a instituição formadora, integre-se à comunidade, divulgando a importância da música nas escolas e comunidade em geral, bem como o curso e seus profissionais.

Assim, confirmaram-se as hipóteses de que o mercado de trabalho da cidade de Salvador requer um profissional com amplas competências, ou seja, um profissional que apresente uma gama maior de habilidades, bem como a hipótese de que há a necessidade de que a instituição formadora conheça mais profundamente as necessidades e expectativas do mercado de trabalho, para que através desta integração possa preparar o futuro professor de música para uma prática mais efetiva e condizente com a realidade.

Cabe ressaltar ainda que são identificadas algumas tendências para a formação do profissional, dentre as quais: cursos de menor duração para o profissional

já inserido no mercado de trabalho; um compartilhamento da formação do professor entre instituições de nível básico e curso de graduação; formação global, ou seja, formação mais eclética, geral e abrangente do profissional; formas mais flexíveis de formação, na qual o sistema modular é cada vez mais importante, bem como programas de educação à distância para a aprendizagem continuada do profissional de qualquer nível; oferecimento de programas de formação complementares que permitam ao professor a renovação de conhecimentos e o desenvolvimento de novas habilidades para o trabalho.

É importante acrescentar que devido à amplitude da temática em questão, e levando-se em consideração os limites deste estudo, no que se refere ao âmbito da amostra consultada, outros estudos são imprescindíveis neste sentido, para que assim possamos nos aproximar mais das expectativas e/ou necessidades do mercado de trabalho e desta forma, proporcionar ao futuro profissional uma formação mais coerente com a realidade.

BIBLIOGRAFIA

- Clark, Burton R. *Educating the expert society*. São Francisco: Chandler, 1962.
- Gomes, Cândido Alberto. *A educação em perspectiva sociológica*. 3ª ed. rev e ampl. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1994.
- Hentschke, Liane; Oliveira, Alda; Souza, Jusamara. “Relação da escola com a aula de música: três estudos de caso em escolas de Porto Alegre - RS e Salvador - BA”. Relatório para o CNPq, não publicado, 1998.
- Kerr, Clark et al. *Industrialism and industrial man: the problems of labor and management in economic growth*. Nova Iorque: Oxford University Press, 1960.
- Kuenzer, Acácia Zeneida. “Educação e Trabalho ou Trabalho e Educação?” In: *Educação e Trabalho no Brasil: o estado da questão*. Brasília: INEP, 1991.
- Lucci, Elian Alabi. “A educação no contexto da globalização”. In: *Revista Mirandum*, 1º vol. Jan-Abr/1997. <http://www.hottopos.com/mirandum/globali.htm>
- Oliveira, Alda & Costa Filho, Moacyr. “Educação e Trabalho em Música - Formação, Produção e Administração de Grupos Musicais”. [aguardando publicação pela Ictus - Revista da Pós-Graduação em Música da UFBA].

Guia para continuar

-  **Programação da ANPPOM 1999**
-  **Informação dos Participantes**
-  **Saída dos Anais da ANPPOM**